

**PROCESSO AVALIATIVO NO ENSINO DE QUÍMICA: O OLHAR DO
PROFESSOR E DOS ESTUDANTES E SUAS RELAÇÕES COM AS GERAÇÕES DA
AVALIAÇÃO**

**EVALUACIÓN EN LA ENSEÑANZA DE QUÍMICA: LA MIRADA DEL PROFESOR
Y DE LOS ESTUDIANTES Y SU RELACIÓN CON LAS GENERACIONES DE
EVALUACIÓN**

**EVALUATION PROCESS IN CHEMISTRY TEACHING: THE VIEW OF THE
TEACHER AND STUDENTS AND THEIR RELATIONSHIP WITH THE
GENERATIONS OF EVALUATION**

Apresentação: Pôster

Cícera Maria dos Santos Melo¹; Ivaldo Luís dos Santos Junior.²; Wellington Marcionilo dos Santos³; Ana Maria da Cunha Rego⁴; Etelino José Monteiro Vera Cruz Feijó de Melo⁵

INTRODUÇÃO

Historicamente, o ensino de Química tem seguido práticas avaliativas vinculadas à abordagem Tradicional de ensino (Mizukami, 1986), o que, em muitos casos, contribui para os elevados índices de evasão e desistência nessa disciplina. Nos dias atuais, a avaliação da aprendizagem é um tema amplamente discutido, abrangendo não apenas o ambiente educacional, mas também outros setores da sociedade. Rego (2019) ressalta a relevância desses debates especialmente quando se trata de novas abordagens pedagógicas. Contudo, apesar das discussões presentes no campo, a prática ainda preserva muitos elementos tradicionais.

As novas perspectivas educacionais, contudo, buscam formar um aluno reflexivo e questionador, capaz de contribuir para a sociedade por meio de conhecimentos construídos e reconstruídos a partir de suas vivências e da relação com os conceitos químicos (Brasil, 2006).

¹ Graduando em Licenciatura em Química, IFPE, cmsm2@discente.ifpe.edu.br

² Graduando em Licenciatura em Química, IFPE, ivaldo.junior@institutoidv.org

³ Graduando em Licenciatura em Química, IFPE, wms15discente.ifpe.edu.br

⁴ Mestra em Educação em Ciências e Matemática, UNIFACOL/IIDV, anamaria.rego@institutoidv.org

⁵ Doutor em Química, IFPE, etelino.melo@vitoria.ifpe.edu.br

Nesse sentido, a avaliação assume um papel mediador, formativo e regulador no processo de ensino-aprendizagem, fundamentando-se no diálogo e na busca por competências. Dessa forma, conforme afirma Viana (2023), promove-se o desenvolvimento de um aluno crítico e autônomo, capaz de enfrentar o contexto em que vive com mais profundidade e compreensão.

Diante disso, surge a seguinte inquietação: como os processos avaliativos são vivenciados no ensino de Química? Para responder a essa inquietação, essa pesquisa tem o objetivo geral de analisar os processos avaliativos vivenciados e pensados no ensino de Química e suas relações com as Gerações da Avaliação. Para o alcance desse objetivo, temos os seguintes objetivos específicos: (i) Identificar os principais aspectos considerados pelo professor, durante suas aulas; (ii) relacionar a vivência avaliativa e às concepções sobre avaliação; (iii) categorizar os processos avaliativos e as gerações da avaliação.

FUNDAMENTAÇÃO

A pesquisa, em tela, teve como aporte teórico, as Gerações da Avaliação, segundo Guba e Lincoln (1989). De acordo com eles, a Avaliação passou por uma evolução histórica de suas ideias, denominada de Gerações da Avaliação. A Primeira Geração de avaliação caracterizava-se essencialmente pela mensuração do desempenho dos estudantes. Nessa perspectiva, o avaliador atuava para comparar, selecionar e classificar os alunos com base em dados quantitativos (Vianna, 2000). Avaliação e medida eram, portanto, termos equivalentes, o que levou essa fase a ser denominada “pré-história da avaliação,” vinculada à abordagem tradicional de ensino (Mizukami, 1986).

A Segunda Geração surgiu em resposta às lacunas da Primeira, sendo chamada de Geração da Descrição, pois seu foco era descrever os pontos fortes e fracos do objeto avaliado (Vianna, 2000). Embora mantivesse aspectos quantitativos e individualizados da geração anterior (Guba; Lincoln, 1989), sua principal característica era a padronização. Por isso, essa geração se alinhava à abordagem comportamentalista de ensino (Mizukami, 1986).

A Terceira Geração de avaliação surgiu a partir de críticas à Segunda Geração, destacando-se por priorizar os aspectos qualitativos – uma alteração significativa em relação às gerações anteriores. Enquanto as gerações passadas não envolviam ativamente o aluno, tratando-o de forma passiva, nesta geração há uma valorização do processo de construção de conhecimento pelo estudante. Com isso, o aluno passa a participar ativamente da avaliação, o que se alinha à abordagem cognitivista (Mizukami, 1986).

Embora a Terceira Geração tenha avançado ao incluir aspectos qualitativos e reconhecer o aluno como participante ativo e pensante, as decisões ainda permaneciam concentradas nas

mãos do professor. Até esse ponto, existia uma separação clara entre quem avaliava (o professor) e quem era avaliado (o aluno). Para romper com essa estrutura, Guba e Lincoln (1989) introduziram a Quarta Geração da avaliação, que prioriza a negociação e o intercâmbio de ideias como elementos centrais do processo avaliativo.

METODOLOGIA

Este projeto apresenta uma abordagem qualitativa, pois tem foco na compreensão do fenômeno estudado, e apresenta uma pesquisa de campo (GIL, 2008). O campo de pesquisa foi uma escola da Rede Estadual de Educação do Município de Vitória de Santo Antão. Os participantes da pesquisa foram: um professor do Ensino Médio, que ministra a disciplina de Química e os seus estudantes. Utilizamos como instrumentos da pesquisa, para coleta de dados, observações das aulas do professor e dos seus estudantes, aplicamos questionários com os estudantes e entrevista semiestruturada com o professor. A análise dos dados foi feita tomando a base das Gerações de Avaliação propostas por Guba e Lincoln (1989).

Inicialmente, fomos até a sala de aula, observar a aula do professor, com o objetivo de Identificar os principais aspectos considerados pelo professor, durante suas aulas. Em seguida, fizemos a entrevista semiestruturada com o professor e aplicamos um questionário com os estudantes, com o objetivo de relacionar a vivência avaliativa e às concepções sobre avaliação e também categorizar os processos avaliativos e as gerações da avaliação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com as observações feitas das aulas dessa turma percebe-se que o professor apresenta diversas estratégias didáticas em sala de aula e busca chamar a atenção dos estudantes para que se envolvam nas atividades propostas. Observamos também que ele dá voz aos estudantes durante suas aulas, e os estudantes podem interagir, inclusive nas atividades com seus colegas de turma. Assim, a relação professor-estudante foi vivenciada de forma horizontal, com bastante interação e a relação entre os estudantes é incentivada. Diante disso, foi possível observar que sua abordagem de ensino se aproxima da abordagem cognitivista, em que os estudantes são ativos no processo de ensino-aprendizagem. Da mesma forma, a sua prática avaliativa traz aspectos de 3ª Geração, pois o professor não se limitou a momentos pontuais, individuais, objetivos de avaliação.

Quadro 1: Questionário dos Alunos

O que e avaliação para você?	prova 28	seminário 4	Atividades em grupo 2	Outros 0
O que vocês acham das Avaliações ?	Boa 14	Regular 17	Ruim 3	Péssima 0
 você aprende mais com as avaliações ?	Sim 24	Não 10		
Ao realizar uma atividade avaliativa o que você sente?	Alegria 3	Medo 18	Angústia 6	Nada 7
Você é avaliado (a) como?	Semana de provas 9	Durante todo o bimestre 22	Somente no final do bimestre 3	
O que você faz quando não se sair bem nas avaliações?	Tira dúvidas com o professor 4	Estudar mais para próxima avaliação 27	Não faço nada 3	
Você acha a avaliação importante?	Sim 32	Não 2	porque	

Fonte Própria (2024)

Sobre a justificativa da resposta 7: seis estudantes deixaram em branco. Uma grande parte relatou a importância da avaliação para adquirir mais conhecimento ou para melhorarem sua aprendizagem, pois entendem que para se obter conhecimento é necessário ser avaliado e entendido até onde se alcançou em seus estudos. Relacionaram também a avaliação com um incentivo para o aprimoramento do conhecimento. Diante das respostas dos estudantes, foi possível observar que a avaliação é realizada de modo que eles entendem sobre a importância, apesar de apresentarem medo ao serem avaliados. Mas também reconhecem que as avaliações são diversificadas como prova, seminários e atividades em grupo e que eles aprendem mais com as avaliações. Destacamos também suas respostas acerca do que fazem após os resultados da avaliação, pois alguns recorrem ao professor, mas a grande maioria se dedica a estudar mais. Diante dessas respostas, confirmamos que os estudantes são avaliados numa perspectiva mais inovadora de 3ª geração, pois suas respostas dialogam com as observações realizadas na sala de aula.

Quadro 2: Entrevista semiestruturada com o professor

Perguntas	Respostas
O que é avaliação para o senhor(a)?	É avaliar durante o processo, durante o conteúdo trabalhado, se os estudantes estão compreendendo bem o assunto. É nesse sentido, né? É avaliar se os estudantes estão se saindo bem durante o conteúdo, a explicação.

Quais instrumentos avaliativos são utilizados pelo senhor (a)?	Prova, jogos didáticos, experimentos dependendo do conteúdo, testes, simulados, pesquisas que eles escrevem e fazem para entregar o trabalho escrito.
Quantas atividades avaliativas o senhor(a) utiliza por bimestre?	Assim, não tem uma quantidade definida 3, 4,5, a medida que vai tendo atividade, dando conteúdo, eu vou passando atividades para eles, avaliações.
O Senhor (a) Permite que os estudantes deem sugestões na escolha das avaliações?	Geralmente não, geralmente eu já trago as avaliações prontas.
O senhor (a) considera que a avaliação acontece em momentos específicos ou durante todo o processo de ensino?	Durante todo o processo.
O que o senhor (a) faz quando os estudantes não saem bem em suas avaliações?	A gente tenta encontrar metodologias diferentes para trabalhar, para passar o conteúdo para os estudantes, mas nem sempre tem efeito, né? Aí tem que... à medida que vai trabalhando, que a gente vai se adequando à realidade deles.
Qual a importância da avaliação para a aprendizagem dos estudantes?	A avaliação, a gente tem que fazer a avaliação escrita, a avaliação física, né? Por conta da nota do sistema, para entender realmente se estão sabendo mais, sabemos que é falho né tem filas, uns se escoram no outro, um aluno faz e outro copia, então aí às vezes fica difícil avaliar se realmente compreendeu, se a nota é real do aluno.
O senhor (a) realiza avaliações diagnósticas e as toma como base no seu planejamento de ensino?	A avaliação diagnóstica é importante, mas só que, às vezes, nem sempre eu faço, porque as aulas foram reduzidas para uma por semana.

Fonte Própria (2024)

De acordo com essa análise das respostas do docente em questão, identificamos que as 6 primeiras questões, claramente, o professor apresenta características da 3ª Geração, no entanto, nas questões 7 e 8, ele demonstra o quanto as condições estruturais influenciam na vivência de uma avaliação mais inovadora. Com relação às características de 3ª Geração, podemos citar: a utilização de uma diversidade de instrumentos; a consideração de que a avaliação é processual; o fato de entender a importância da avaliação para o processo de ensino-aprendizagem e a centralização das decisões na figura do professor, afinal, o compartilhamento de responsabilidades só se dá a partir da 4ª Geração. Por esse motivo, concluímos que o processo avaliativo realizado pelo professor é de 3ª Geração.

CONCLUSÕES

A pesquisa revelou que a maioria dos estudantes associa a avaliação a uma diversidade de instrumentos, mesmo que a prova ainda esteja em evidência. Isso sugere a necessidade de uma maior diversificação dos instrumentos avaliativos por parte do professor, mas por outro

lado, também compreendem o quanto a avaliação pode auxiliar no processo de aprendizagem. O que significa que o processo avaliativo é mais amplo e se distancia da 1ª e 2ª Gerações.

É importante ressaltar que apesar de trazer aspectos qualitativos para a avaliação, os estudantes ainda apresentam medo ao serem avaliados, então esse dado traz indicativo de que o processo avaliativo ainda precisa apresentar uma abordagem mais inclusiva e participativa, para que os estudantes superem esse medo e possam desenvolver a autonomia e o pensamento crítico, a partir do processo avaliativo. Afinal, os sentimentos negativos relatados por muitos estudantes em relação às avaliações indicam a persistência de um ambiente avaliativo que pode gerar ansiedade e insegurança, ao invés de promover a aprendizagem e o desenvolvimento. Isso reforça a importância de se repensar as práticas avaliativas, de modo a torná-las mais formativas, dialogadas e emancipadoras, conforme sugerido pela quarta geração de avaliação proposta por Guba e Lincoln (1989).

Com relação ao professor investigado, foi possível concluir que suas aulas e o processo avaliativo vivenciado apresenta características de uma avaliação mais emergente de 3ª Geração. Observamos que ele demonstra consciência da importância da avaliação contínua e do uso de diferentes métodos para envolver os estudantes no processo de aprendizagem. No entanto, ainda se observa uma centralização do poder decisório nas suas mãos, característica ainda presente na 3ª Geração, apesar da superação das lacunas das gerações anteriores.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Orientações curriculares para o ensino médio** - Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

GUBA, E. G.; LINCOLN, Y. S. **Fourth generation evaluation**. Newbury Park, London, New Delhi: Sage, 1989.

MIZUKAMI, M. G. N. **Ensino**: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.

REGO, Ana Maria da Cunha. Formação de Professores em Química e Física de Pernambuco e suas relações com as novas perspectivas de Avaliação da Aprendizagem: uma análise documental à luz da Teoria dos Construtos Pessoais e das Gerações da Avaliação. 2019. 127f. **Dissertação** (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática) – Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Centro Acadêmico do Agreste, Caruaru, 2019.

VIANA, K. S. L. **Teoria da Avaliação da Experiência Pedagógica**: é possível (e necessário) avaliar diferente. Recife: Editora IIDV, 2023.

VIANNA, H. M. **Avaliação educacional**: teoria, planejamento e modelos. São Paulo: IBRASA, 2000.